



JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS

GENTE BOA

Alegria, alegria

• Caetano Veloso entrou, nos últimos dias de dezembro, numa das lojas do Aeroporto Santos Dumont. Queria comprar ficha para telefone. O vendedor informou que aquele produto não existia mais, as ligações em orelhões agora eram feitas com cartões. Caetano comprou um cartão, mas fez uma exigência. Que o vendedor fosse com ele até o aparelho do aeroporto e o ensinasse a operar aquela magnífica novidade.

Os Simpsons no Rio

• A área em torno da Praça São Judas Tadeu, no Cosme Velho, um dos maiores aglomerados de turistas do mundo, ao lado da estação do bondinho do Corcovado, está tomada por caramujos gigantes. É cena de filme de terror. Eles sobem nos postes e nas paredes dos edifícios do início da Rua Elgênio Salles, justo onde a Estrada de Ferro Corcovado costuma depositar seu lixo.

Cinema 2007

• O cineasta **Silvio Tendler** começa esta semana a procurar salas para exibir "Encontro com Milton Santos — O mundo global visto do lado de cá". "Quero fazer uma distribuição diferenciada e atingir salas digitais da periferia", diz. Sobre o filme, um perfil do geógrafo paulista ao mesmo tempo que dá geral nos problemas da América Latina, Silvio garante: "Se Lula tivesse assistido, o Brasil não teria investido tanto na Bolívia." O filme estreia em março.

Leitor vai de bonde

• O leitor **Lúcio Sattamini**, "sem querer polemizar", diverge do também leitor **José Alberto Bezerra**, que disse semana passada em Gente Boa ter saudade da brincadeira de se colocar areia no trilho do bonde para ele parar. "Colocava-se a areia no trilho mas para ajudá-lo nas subidas, em especial a da Francisco Sá", corrige Sattamini.

Tem gato na tuba

• A organização da Banda de Ipanema decidiu mexer no repertório e dobrar o número de composições de **Braguinha** tocadas no carro durante o desfile pelas ruas do bairro. "Queríamos homenagear dois vivos, o Braguinha e o **Niemeyer**, mas não deu", diz Paulo Magoulas, um dos diretores da Banda. Morto na semana passada, Braguinha será representado pela filha, Maria Cecília.

Sem César

• Para quem estranhou a ausência de **César Camargo Mariano**, ex-marido de Elis Regina, no especial sobre a cantora na Globo, César queria ter total controle sobre o conteúdo do que iria ao ar e as músicas que seriam tocadas. A produção do programa não topou.

Os ambulantes que faziam a praia de 1958



Arquivo

O leitor **Tomasz Barcinski** (no círculo), o "Polônia" de Ipanema, faz um adendo à memória do coronel **Thomé Victor Reis**, que semana passada, lembrando a sua praia de Copacabana em 1958 (foto à esquerda), disse não haver outro ambulante na praia além dos de biscoito de polvilho. "Lembro-me de mais três", diz Tomasz. "O primeiro vendia aqueles biscoitos em forma de tubo que, de tão finos, esfaleralavam-se logo após a primeira dentada. Eles continuam sendo vendidos nos engarrafamentos. Tinha também uns pirulitos vermelhos em forma de cone, cujo papel não desgrudava, e vinham enfiados numa tábua cheia de furinhos. Para anunciar a sua chegada, o vendedor fazia som de matraca balançando um pedaço de madeira com arame em forma de puxador de gavetas. Os outros dois vendiam bebidas carregadas em tonéis de aço, iguais aos de hoje, e serviam em cones de papéis. Um vendia uma mistura de sucos de laranja e cenoura, e o outro, chá mate."



Fotos de Marcos Ramos



CONCORRENTE DA DASPU

Eli Dias é o estilista da grife Gatinha Mimoso, também formada por prostitutas como a Daspu, mas dessa vez da Vila Mimoso (as prostitutas da concorrente são da Praça Tiradentes). O projeto, da ONG Amocavim, inclui cursos de bordados, costura e modelagem para capacitar prostitutas e dar-lhes alternativa de trabalho. "Não queremos criar polémica nem explorar a prostituição", explica. Eli foi convidado pela coordenadora da ONG, Cleide Almeida, para assinar a coleção, ainda sem patrocínio, que sai até julho. "A gente não tem nada a ver com a Daspu, e o mercado é livre", defende Cleide.

Coluna social

• Ao estilo dos vovôs do colonismo de notinhas: o neto de **Ibrahim Sued**, Alberto, está namorando a neta de **Jacinto de Thormes**, Maria. No momento, ainda ao estilo das colunas sociais que celebrizaram os avós, o casal esquia em Gstaad, Suíça.

O cientista do ano

• Depois de Oswaldo Cruz, agora é a vez de **Carlos Chagas** ganhar uma obra com sua história. O maestro **Silvio Barbato** já se debruça sobre o projeto, encomendado pela Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro.

Mãe em órbita

• Os principais títulos da divertida obra de **João Bethencourt**, morto no domingo, serão reeditados pela Desiderata. O primeiro, previsto para fevereiro, será a comédia "A mãe que entrou em órbita". O responsável pela coleção de humor da Desiderata é o cartunista **Jaguar**.

Oficina de reparos

• O pesquisador **Sérgio Cabral**, o pai, põe nos termos certos uma nota publicada na coluna de sexta-feira: "O dia 4 de maio de 2007 marcará o 70º aniversário de morte de Noel Rosa, e não do seu nascimento. Ele cometeu a indelicadeza de morrer 23 dias antes do meu nascimento, o que me impediu de ser contemporâneo dele."



A TEMPORADA DAS BROMÉLIAS

ROBERTO MENESCAL mantém há quatro anos o centro de criação Bossa Nova Bromélias, em Jacarepaguá, com 30 mil espécies. Ontem, ele esteve em Teresópolis, comprando outras para a coleção. Dia 25, o Jardim Botânico abre ao público seu bromeliário com 10 mil plantas

CURTINHAS

• **Manoel de Barros** será o homenageado do "Dizer Poesia — Universo da Leitura" dia 9, 21h, no Belmonte do Jardim Botânico.

COM CLEO GUIMARÃES, MELINA DALBONI E TELMA ALVARENGA • E-mail para esta coluna: genteboa@oglobo.com.br • Colaboração dos leitores: genteboatoto@oglobo.com.br

Divulgação



LIBAR COMO

Aspirante a 'popstar' que vira 'pobrestar'

Márcio Libar mostra tentativas frustradas de ator-palhaço de alcançar sucesso

Alessandra Duarte

Anecessidade faz o homem", diz o povo. "Em casa de saci a calça dá para dois", diz o ator e palhaço Márcio Libar. E demonstra que

Leandra Leal e Flavio Bauraquí, Libar mostra não tem mais nada a perder — diz. — É o que faz o Brasil ter sua criatividade e o seu requadrado até hoje. Nem é uma teoria muito nova, não. O (geógrafo) Milton Santos já falou disso na fala de

o perdedor pode fazer rir, e fazer tudo, porque não tem mais nada a perder — diz. — É o que faz o Brasil ter sua criatividade e o seu requadrado até hoje. Nem é uma teoria muito nova, não. O (geógrafo) Milton Santos já falou disso na fala de

— Da vontade de ser *popstar*, virei *pobrestar*, e me transformei no palhaço Cuti-Cuti, um personagem com que trabalho há 11 anos, desde minhas aulas com Colombaioni — completa Libar, que com "O pregoeiro" foi presidente do Conselho de Censo de



o palhaço Cuti-Cuti no espetáculo "O pregoeiro", premiado no Festival de Circo de Monte Carlo em abril último

marco Libar, e demonstra sua teoria no espetáculo "O pregoeiro", que estará na Casa da Gávea a partir desta sexta-feira. Na peça, o ator passa de um aspirante a *popstar* a um palhaço, Cuti-Cuti, que faz rir porque é um perdedor.

Responsável pela oficina A Nobre Arte do Palhaço, já feita por atores como Stênio Garcia,

cimo da ferrovia, Libar demonstra o conceito que ele chama de "mundo ao contrário".

"O palhaço faz rir porque é um perdedor"

— É um conceito baseado no princípio de que o mundo contrário usa o arquétipo do perdedor, que é o palhaço. O palhaço faz rir porque é um perdedor, e

us já estava unso ao mar da inteligência do pobre. A maior inteligência é aquela que nasce da ausência de recursos.

Em "O pregoeiro", que, "se fosse cinema, estaria mais para documentário do que para ficção", Libar mostra tentativas frustradas (algumas vindas de situações verdadeiras) do ator-palhaço de alcançar o sucesso.

inacno no festival de circo de Monte Carlo em abril, além de já ter viajado com o espetáculo para outros países da Europa, como Espanha e Portugal. — A perda de maneira geral, aquela emocional, de amor, de amigos. Você vai perder seus pais, se tudo der certo, porque, se não der, você morre antes deles. ■